

A ANÁLISE ETIMOLÓGICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.

Marcelo Nunes Mestriner ¹

marcelo.mestriner@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

Nós docentes encontramos alguns tipos de entraves pedagógicos inerentes do ensino de nossas disciplinas, desafiando nosso desenvolvimento profissional. Dessa forma, procuramos sempre solucioná-los, buscando aumentar a eficiência do processo de ensino/aprendizagem. Além desse compromisso pessoal, eu me envolvi com um duplo compromisso profissional, pois como docente da disciplina de Prática de Ensino do curso de Biologia do Centro Universitário Barão de Mauá, estava agora na posição de formador de novos docentes, com a responsabilidade de antecipar os possíveis entraves pedagógicos a serem encontrados e, quando possível, trazer suas respectivas soluções. Passei então a buscar algumas dificuldades pedagógicas, geralmente encontradas por professores de Ciências (no ensino fundamental) e de Biologia (no ensino médio), no decorrer de suas aulas, para explorar suas possíveis soluções, no sentido de adotá-las em minhas aulas, também as apresentando, para discussão com meus alunos, na disciplina de Prática de Ensino. Como ministrava aulas das disciplinas de ciências e biologia, comecei a consultar meus alunos sobre suas dificuldades nessas referidas disciplinas, constatando, para minha surpresa, o consenso de que, tanto na disciplina de ciências no ensino fundamental e biologia no ensino médio, a grande dificuldade dos alunos estava em decorar uma grande quantidade de termos técnicos. Dessa forma

¹ Mestre em Tecnologia Ambiental pela Universidade de Ribeirão Preto (2016). Graduação em Ciências Biológicas - Hab. Plena em Biologia pelo Centro Universitário Barão de Mauá (1989), graduação em Biomedicina - Ciências Biol. - Modalidade Médica pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista (1986). Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

procurei encontrar um método pedagógico para trabalhar esses termos, considerados complicados, proporcionando aos meus alunos a possibilidade de compreensão de seus significados e não mais a necessidade da famosa “decoreba” tão improdutiva no processo ensino/aprendizagem. Nesse desenvolvimento acabei por me lembrar, que a maioria dos termos técnicos biológicos, apresentavam prefixos e sufixos latinos e gregos e que a análise etimológica desses termos, trazendo os significados desses prefixos e sufixos, sempre me ajudava a entendê-los de forma mais permanente do que a velha técnica de memorização repetitiva. Desenvolvi esse método através da busca de obras e autores que também se preocupavam com esse tema, passando a utilizá-lo, sempre que possível, durante minhas aulas no ensino fundamental e médio, como exemplificado no caso da palavra fagocitose, muito usada pelos professores de biologia, onde o prefixo fago ou phagein do grego antigo, significa “comer ou devorar”, cito ou Kytos significando célula e o sufixo ose trazendo a ideia de processo, remetendo o aluno ao significado associado à palavra fagocitose, ou seja, processo através do qual a célula “come”. Consegui um ótimo resultado com o desempenho de meus alunos nas disciplinas e com essa resposta positiva, resolvi também aplicar a mesma metodologia em minhas aulas no ensino superior, novamente obtendo, para minha surpresa, resultado semelhante. Com essa dupla constatação levei esse desenvolvimento para ser discutido dentro da disciplina de Prática de Ensino, onde também obtive uma aprovação considerável de meus alunos e futuros docentes de ciências e biologia. Para esse fórum, trago um histórico desse meu desenvolvimento pedagógico, através da exposição de exemplos e situações que ilustram sua eficácia, bem como sua colaboração no desenvolvimento profissional do docente que o utiliza.

Palavras-chaves: Etimologia. Recurso Pedagógico. Análise Etimológica.